



O SIGNIFICANTE DA IMAGEM ESPECULAR PARA A SUBJETIVIDADE E O SEU MANEJO DIANTE DE PACIENTES COM QUEIMADURAS: ESTUDO DE CASO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Luana Maria de Oliveira; Nathalia Oliveira Machado ; Sandra Antonia Fanucci Moraes de Almeida ;

INTRODUÇÃO - Nascemos e morremos num corpo biológico. Entre o nascimento e a morte há um longo trajeto que todo ser humano percorre, a fim de, além de ser corpo, constituir um eu, num processo de desenvolvimento. O eu, afirma Freud, "é, primeiro e acima de tudo, um eu corporal". É o olhar que torna possível conhecer o outro, se conhecer e só através do olhar no espelho é que se pode conhecer a imagem de si, imagem especular, criada a partir do ato de olhar a si próprio no espelho, de olhar para o outro, do olhar do outro. Toda imagem é por si mesma ilusória. Nossa imagem e nossa visão do mundo refletem nosso ponto de vista, nosso estar no mundo. Este caso clínico procura demonstrar a importância do uso do espelho no processo de ressignificação subjetiva do paciente, pós o advento da queimadura no rosto, couro cabeludo, através de 03 momentos: 1. O reconhecimento de si, através do olhar da equipe 2. O reconhecimento de si, através do espelho 3. A ressignificação de si. **OBJETIVO** – Inserir o espelho como instrumento terapêutico na ressignificação da imagem corporal/especular, de paciente vítima de queimadura, em face e couro cabeludo, para que recupere a sensação de pertencimento ao mundo. **MÉTODO** – A atuação da Psicologia Hospitalar ocorreu no Centro de Tratamento de Queimaduras (CTQ), inserido em um hospital geral, ambiente de alta complexidade com doze leitos, atendeu 01 paciente adolescente, com 15 anos, vítima de queimadura em face, couro cabeludo e braço, na internação e ambulatório, pós alta. **RESULTADOS** - Foram realizados atendimentos diários e frente à realização de um enxerto no rosto a paciente apresentou medo e comportamento inicial de rejeição a sua imagem. Com essas demandas, após a cirurgia, foi trabalhado a autoimagem até inserir-se o espelho. A introdução do espelho foi realizada de acordo com o tempo emocional da paciente. O uso do espelho não era permitido. Imaginava-se que mobilizasse muito o paciente. A reflexão da equipe multiprofissional sobre a importância deste recurso na reorganização subjetiva, causada pela falta da imagem especular, foi um processo de ganhos a todas as áreas envolvidas no cuidado multiprofissional. **DISCUSSÃO** - Possibilitar a uma paciente adolescente entrar em contato consigo foi libertador para ela que iniciou o processo de luto e de reelaboração da autoimagem ainda durante a internação, minimizando resistências, adequando-se ao seu novo esquema corporal, na reestruturação da sua subjetividade. Inicialmente paciente sentiu-se assustada com sua imagem, porém nos dias seguintes houve um contato mais profundo com a imagem especular e busca por estratégias de enfrentamento. **CONCLUSÃO** – O referencial teórico de Freud, trazido à discussão multiprofissional, pela Psicologia Hospitalar embasou a reflexão sobre o desenvolvimento psíquico e construção do eu, através da imagem especular, enriquecendo a equipe no cuidado ao paciente queimado, de forma objetiva e subjetiva. Contribuiu para ampliar os recursos terapêuticos neste atendimento.